



Bellingham marcou os dois gols da vitória sobre a Noruega

Inglaterra exorciza ‘fator Mick Jagger’ e vai à semifinal da Copa

No sábado (11), quando as câmeras da FIFA mostraram a presença do líder do Rolling Stones, Mick Jagger, no Hard Rock Stadium, em Miami, para assistir Inglaterra x Noruega, os fãs da Copa do Mundo já pensaram logo na eliminação inglesa do Mundial. Mas não foi o que aconteceu. Com show de Jude Bellingham, a Inglaterra bateu os noruegueses por 2 a 1 e cravou a vaga na semifinal. A “Maldição de Jagger” começou na Copa de 1998. Na ocasião, o astro do rock foi visto nas arquibancadas para acompanhar Inglaterra x Argentina nas oitavas. Os ingleses foram eliminados nos pênaltis. Desde então, ele acumulou derrotas. Em 2006, na Alemanha, foi visto em Portugal x Inglaterra pelas quartas. Novamente eliminação nos pênaltis. Mas foi em 2010 que ele ganhou de vez o selo de “pé frio”.

Brasil foi uma das “vítimas” do Rolling Stone

No Mundial da África do Sul, Jagger foi convidado por Bill Clinton para torcer pelos EUA. Os americanos foram eliminados para Gana nas oitavas. Em seguida, viu a eliminação britânica para a Alemanha em um doloroso 4 x 1 nas oitavas. E acabou sobrando até para o Brasil, que teve Jagger usando a camisa canarinho nas quartas contra a Holanda. Eliminado. Em 2014, o Brasil voltou a sofrer. Mick apoiou o Brasil nas redes e foi ao Mineirão na semifinal: resultado? Alemanha 7 x 1 Brasil.

REPRODUÇÃO/ CAZÉ TV



Mick Jagger viu a Inglaterra se classificar em Miami

Não compareceu ao Mundial do Qatar em 2022

Em 2018, Jagger voltaria a aprontar. Ciente de sua fama de pé frio, o Rolling Stone decidiu arriscar e foi à Copa do Mundo na Rússia. Ele foi visto em Inglaterra x Croácia pela semifinal. Resultado: Croácia 2 a 1 e eliminação traumática. Em 2022, porém, Mick Jagger não foi ao Qatar e viu a seleção inglesa cair nas quartas para a França de Kylian Mbappé. O jogo ficou marcado pelo descontentamento britânico com a arbitragem do brasileiro Wilton Pereira Sampaio. Pode colocar como uma “vingança” pessoal do Brasil pela “zika” do homem.

Clássico contra a Argentina 40 anos depois

Dessa vez, no entanto, parece que a “zika” foi exorcizada de vez. No lance seguinte à aparição de Mick Jagger, a Inglaterra atacou e chegou ao gol de empate com a Noruega. Foi a primeira vez desde o início da “Maldição de Jagger” que o líder dos Rolling Stones viu uma classificação de equipe que apoiava in loco. Agora a Inglaterra vai enfrentar a Argentina na semifinal, tentando exorcizar o fantasma da “Mano de Dios”.

Valeu, Trionda!

A vitória da Argentina por 3 a 1 sobre a Suíça foi a partida de despedida de uma grande personagem desta Copa do Mundo: a bola Trionda. Mesclando cores e símbolos culturais dos três países-sede, a bola da Copa encerra sua jornada tendo entrado nos gols 292 vezes. Nenhuma outra bola esteve em tantos gols quanto a Trionda em toda a história.

Trionda Final

Mantendo a tradição da fornecedora Adidas, a bola agora dá lugar a uma versão especial: a Trionda Final. O vermelho, azul e verde dão lugar ao preto, dourado e rosa. Os elementos culturais saem, dando espaço aos nomes das cidades-sede das semifinais, da disputa pelo terceiro lugar e da final: Atlanta, Dallas, Miami e Nova York/Nova Jersey.

Semifinais campeãs

Pela primeira vez desde a Copa do Mundo de 1990, as semifinais da Copa só terão seleções campeãs mundiais. A França (bicampeã em 1998 e 2018) enfrentará a Espanha (campeã em 2010), enquanto a Argentina (tricampeã em 1978, 1986 e 2022) enfrentará a Inglaterra (campeã em 1966), pelas duas vagas na finalíssima do dia 19 de julho.

Quatro pela artilharia

Com a eliminação da Noruega da Copa do Mundo, Erling Haaland está oficialmente fora da disputa pela artilharia deste Mundial. Ele encerrou sua primeira participação na Copa com 7 gols, um atrás de Messi e Mbappé. Porém, Jude Bellingham, da Inglaterra, chegou a seis gols e empatou com o compatriota Harry Kane. Com a Inglaterra viva no torneio, a briga pela artilharia continua nos EUA.

Pedrinho de volta

No fim de semana, a Justiça reconduziu Pedrinho à presidência do Vasco da Gama. O Desembargador Cesar Cury e a Juíza Simone Chevrand suspenderam a inacereditável ordem de intervenção judicial na SAF Cruzmaltina, que atrapalhou o clube na contratação de reforços durante a janela de transferências do meio de ano.

Contratações pontuais

Apesar dos pedidos de reforços do técnico Leonardo Jardim, o diretor de futebol do Flamengo, José Boto, indicou que o Rubro-Negro não fará grandes contratações neste meio de ano. O dirigente afirmou ao jornal Extra que não fará contratações de “40 milhões”, como a de Lucas Paquetá, e que só trará jogadores em situação “sustentável para o clube”.



Sinergia entre seleção inglesa e torcida nasceu com o hit “Wonderwall” nos estádios

Oasis faz a seleção da Inglaterra “jogar por música” na Copa do Mundo

Hit da banda embala vitórias britânicas e dispara nas plataformas mundiais

Por **Pedro Sobreiro**

Uma das cenas mais legais desta Copa do Mundo é o ritual pós-vitórias da Inglaterra. Após o apito final, os sistemas de som dos estádios são tomados pela música “Wonderwall”, hit da banda Oasis, ícone do movimento ‘Britpop’ que embalou os anos 1990.

Liderado por Liam e Noel Gallagher, o Oasis passou 15 anos sem fazer apresentações porque os irmãos tiveram brigas e se separaram. Em 2024, porém, o grupo anunciou seu retorno para uma turnê mundial que foi concluída no Brasil em 2025, com todos os shows abarrotados.

A banda é historicamente associada ao futebol, tendo sido uma das principais responsáveis pela explosão da Adidas na moda britânica dos anos 90. O retorno da banda, inclusive, nasceu de uma promessa feita por Noel Gallagher em 2023 de que se o Manchester City, time de coração dos irmãos, fosse campeão da Champions League, ele faria as pazes com Liam e voltaria com o Oasis. Liderado por Haaland, o City foi campeão naquela temporada e o resto é história.

No entanto, foi apenas nesta Copa que “Wonderwall” virou hino não-oficial da seleção inglesa. Historicamente, a música oficial da seleção é a melosa “Three Lions”, com o refrão chiclete “Football’s coming home” (algo como “o futebol está voltando para casa”), tanto que foi escolhido para ser a música de celebração de gols, novidade da FIFA para este mundial. Porém, após a vitória por 4 a 2 sobre a Croácia, no AT&T Stadium, em

Dallas, no dia 17 de junho, o DJ do estádio tocou o hit do Oasis, a torcida cantou a plenos pulmões, os jogadores cantaram juntos e assim nasceu um ritual que celebra a sinergia entre time e arquibancada que vem embalando a Inglaterra neste Mundial.

REDESCOBRINDO WONDERWALL

As cenas de “Wonderwall” ecoando pelos estádios rodaram o mundo e acabaram impulsionando a música de 1995 nos principais streamings de música. De acordo com The Independent, o hit teve um aumento de 306% nas buscas nas plataformas britânicas após a classificação contra o México.

Ao Correio da Manhã, o streaming de áudio Deezer revelou os dados de “Wonderwall” na plataforma no período do Mundial.

Segundo a Deezer, no Brasil, o hit teve um aumento de 198% desde o início da Copa, com um aumento expressivo de streams a partir do dia 1º de julho, quando a Inglaterra venceu a República Democrática do Congo por 2 a 1 em uma virada impressionante na rodada de 16-avos de final, e seguiu crescendo após a classificação contra o México. No mundo, a plataforma registrou aumento de 80%.

O número nacional chama atenção porque superou o crescimento dos ouvintes pela banda durante o período da turnê ‘Live ‘25’, que parou São Paulo em 2025 e teve um aumento de 120% nos plays da banda na plataforma.

A Inglaterra enfrenta a Argentina nesta quarta (15), e os fãs do Oasis estão mais do que prontos para torcerem pelos Três Leões novamente.